

RESENHA

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho; BARBOSA, Maria Paquelet Moreira.
Oficinas sobre Sexualidade e Gênero. Salvador: Helvécia, 2007.

Ângela Maria Freire de Lima e Souza¹

A Educação Sexual sempre foi uma questão de grande interesse para educadoras e educadores nos diversos níveis de ensino, tendo em perspectiva a importância fundamental da sexualidade na construção das subjetividades e, portanto, na vida mesma de homens e mulheres. Nesse contexto, mas menos discutidas, as questões de gênero, ou seja, aquelas que dizem respeito às diferenças socialmente construídas entre os sexos e as consequências desta construção sobre as relações de poder na sociedade também se tornam fundamentais, na medida em que as mulheres têm demonstrado nas últimas décadas o quanto suas vidas são afetadas por discriminação e opressão, baseadas no seu sexo.

Desde o ano de 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - definiram a Orientação Sexual como Tema Transversal. Mesmo que tenha construído um arcabouço teórico consistente no que diz respeito à Sexualidade Humana, educadores sempre enfrentam simples, mas relevantes questões: que práticas pedagógicas podem ser utilizadas em sala de aula para discutir temas ligados à sexualidade? No contexto de que disciplinas tais temas podem ser apresentados? Devem ser trazidas certas questões ou elas devem emergir no ambiente escolar? É nesse contexto que o livro **Oficinas sobre Sexualidade e Gênero** pode ser reconhecido como um instrumento imprescindível na construção de uma nova realidade em sala de aula, no que tange à Educação para a Sexualidade.

As autoras são profissionais reconhecidas pela seriedade e competência com que têm conduzido suas ações educativas ao longo de mais de vinte anos sobre temas da

¹ Doutora em Educação – UFBA. Professora e pesquisadora do Instituto de Biologia, do Grupo de Estudos em Filosofia, Educação e Gênero – PPGE e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – Universidade Federal da Bahia.
e-mail: <mailto:angelfls@ufba.br>

sexualidade humana. Professoras atuantes, em universidades ou no Ensino Médio, têm contribuído de forma marcante para formar docentes neste campo, seja em cursos de extensão e capacitação, seja sob a forma de consultorias, em que a sexualidade é discutida não apenas em sua dimensão biomédica, como é mais comum, mas abordada em seus aspectos mais subjetivos, como a análise das formas de violência sexual, os preconceitos quanto a diferentes orientações sexuais, as relações de poder entre os gêneros e no exercício da sexualidade, entre outros. A larga experiência de Tereza Cristina e Maria Paqueta se reflete em um livro agradável à leitura, consistente em conteúdo e muito prático para consultas e orientações, facilitando de modo significativo a vida de docentes dos diferentes níveis de ensino.

O livro está estruturado em duas seções: as Oficinas e os Textos Complementares. São 100 (cem) oficinas que abrangem desde situações mais simples, como o primeiro momento de interação de um grupo, até a discussão sobre relações assimétricas entre os gêneros, utilizando diversos recursos como filmes, textos, poesia, canções, etc. O texto é claro, preciso nas informações e principalmente conduz leitores e profissionais de educação ao percurso eficaz das oficinas: sensibilização, reflexão e posterior teorização, constituindo-se em importante estratégia de formação docente para atuação em Educação Sexual.

Na segunda parte do livro, as autoras trazem dois ensaios muito interessantes, em que se evidencia a intenção de abordar o tema sexualidade humana numa perspectiva de gênero, caracterizando-os como textos originais no contexto de estudos sobre sexualidade.

O livro se apresenta, portanto, como leitura obrigatória para as (os) profissionais que atuam na formação de educadoras e educadores; a sua importância não reside apenas no fato de ser um importante instrumento a ser utilizado estrategicamente em sala de aula com vistas à Educação Sexual, mas também por destacar a categoria gênero para estudos nesta área, evidenciando a riqueza de informações e de análise que esta perspectiva possibilita e apontando para novas possibilidades de construção de equidade social, especialmente quanto ao gênero.